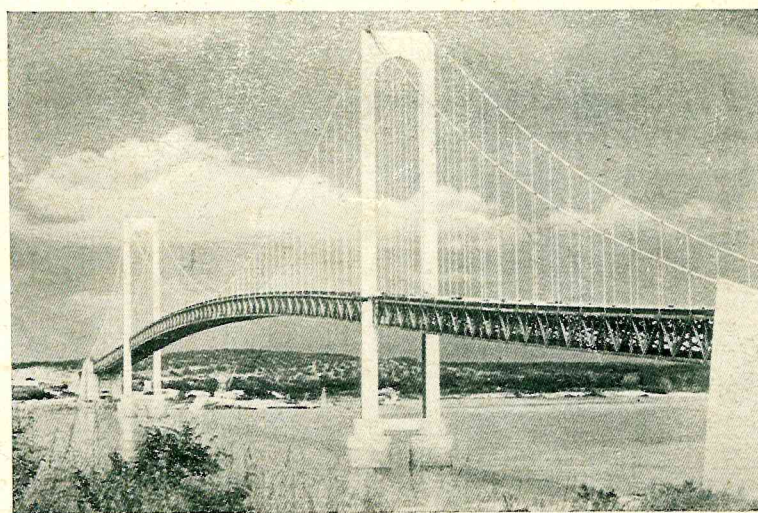


ESTRUTURA

REVISTA TÉCNICA

DAS CONSTRUÇÕES



1967

60

60

1967

ANO 11

VOL. 16

ESTRUTURA

revista técnica

das construções

REDAÇÃO

AV. ERASMO BRAGA, 227
S/1 310 — Telefone: 22-5710
RIO DE JANEIRO — BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL:
Aderson Moreira da Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO:
Adolpho Polillo

DIRETOR GERENTE:
Carlos Freire Machado

NÚMERO AVULSO:
NCr\$ 4,50
ASSINATURA POR 6 NÚ-
MEROS
NCr\$ 24,00

AVISO: Qualquer recibo só
terá valor quando firmado pelo
Gerente ou um dos Diretores. Pe-
dimos fazer pagamentos por meio
de vale postal, ordem de paga-
mento ou cheque nominativo, a
favor de "ESTRUTURA — Re-
vista Técnica das Construções".

Impresso por SEDEGRA
Sociedade Editôra e Gráfica
Ltda, R. Matipó, 115, Tele-
fone 49-7821, Rio.

ELASTICIDADE: Sidney M. G. dos Santos
CONCRETO ARMADO: Fernando Lôbo Carneiro
MECÂNICA DOS SOLOS: Icarahy da Silveira
EDIFICAÇÕES: Raymundo Barbosa Carvalho Neto
FUNDAÇÕES: A. J da Costa Nunes e Mário Brandi
Pereira
REPORTAGENS INTERNACIONAIS: Felipe dos San-
tos Reis e Osmany Coelho e Silva
CONCRETO PROTENDIDO: J. C. Figueiredo Ferraz
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS: Mauro Ribeiro Viegas
PONTES: Mauro Vieira
HIPERESTÁTICA: Adolpho Polillo
ARQUITETURA: Darcy Bove de Azevedo

REDADORES-CORRESPONDENTES

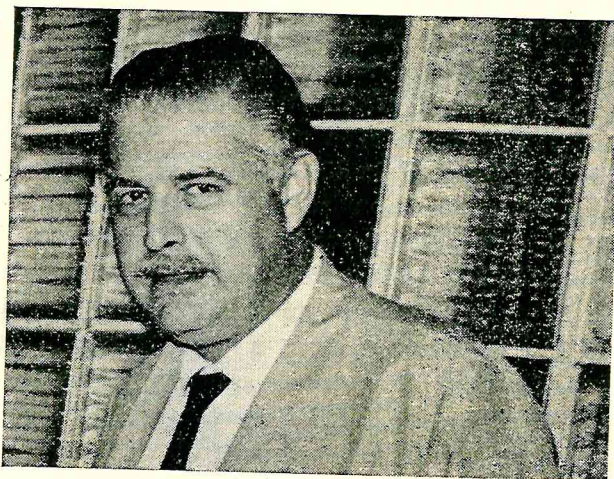
SÃO PAULO — Prof. Telemaco van Langendonck;
MINAS GERAIS — Prof. Cândido Holanda de Lima
Prof. Jayme Ferreira da Silva
BAHIA — Prof. Carlos Simas
Eng. Adherbal Menezes
PERNAMBUCO — Prof. Meyer Mesel
RIO GRANDE DO SUL — Prof. Danilo Smith
Prof. Luiz Paulo Felizardo
PARAÍBA — Prof. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque
SANTA CATARINA — Eng. Victor da Luz Fontes
BRASÍLIA — Eng. José Gentil Neto
BELÉM — Eng. Isaac Barcessat
ARGENTINA — Prof. Arturo Bignoli
URUGUAI — Prof. Julio Ricaldoni
CHILE — Prof. Dário Sanchez Vickers
PORTUGAL — Eng. Manoel Rocha
PARAGUAI — Prof. Enrique Granada
GOIÂNIA — Marcelo C. Moraes

LANAGEM

NDAR

a 531

Engenheiro ROBERTO ROSSI ZUCCOLO



Nascido em 26 de abril de 1924 na cidade de São Paulo, fêz seus primeiros estudos na cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul, voltando a São Paulo para os cursos pré-universitário e superior do Instituto Mackenzie, formando-se em 1946 engenheiro civil pela Escola de Engenharia Mackenzie. Imediatamente após a sua formatura, começou uma carreira vertiginosa de engenheiro estrutural. Fundou, em 1947, o "Escritório Técnico de Estruturas de Concreto Ltda"; em 1950, o "Escritório Serviços de Engenharia Estrutural Roberto Rossi Zuccolo" e, em 1958, a firma "Serviços de Engenharia de Protensão", especializada em assistência técnica de obras em concreto protendido Freyssinet.

Simultaneamente com êstes empreendimentos de natureza técnica, o engenheiro Zuccolo começou, logo após de formado, sua atividade didática como professor.

Em 1948, era professor de Mecânica Aplicada às Máquinas do Curso de Engenharia da Universidade Mackenzie; em 1949, era professor assistente da cadeira de Estabilidade das Construções, Estruturas Metálicas e de Madeira do Curso de Engenharia Civil da Universidade Mackenzie; em 1951, professor de Pontes e Grandes

Estruturas de Concreto Armado do Curso de Engenharia da Universidade Mackenzie; em 1953, professor da cadeira Sistemas Estruturais da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie; passando em 1959, a catedrático por concurso, daquela cadeira na mesma Faculdade.

Além disso, no campo de sua atividade como homem de estudo, foi examinador de concurso para provimento da cátedra de Sistemas Estruturais da Escola de Belas Artes de Recife; examinador no concurso para livre docente da cadeira de Resistência dos Materiais da Escola Politécnica de São Paulo; membro do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie; membro de inúmeras associações científicas, culturais e profissionais, como a AIPC e ABPE; Fundador e 1º Diretor da Divisão Técnica de Estruturas do Instituto de Engenharia de São Paulo, membro da F.I.P. Junta-se ainda a tôdas estas atividades a de conferencista, professor de cursos de concreto protendido de pós-graduação promovidos pelo I.P.R. e outras entidades oficiais, publicações, teses, etc. Dentre muitas iniciativas de interesse da classe que patrocinou, destacamos a que ultimamente o movimentou no sentido de que os escritórios de cálculo e os engenheiros estruturais de um modo geral, pudessem ser aproveitados numa engenharia global de projeto e não somente no estudo de projetos, fragmentos de um todo.

O renome adquirido pelo engº Zuccolo, decorreu de sua enorme experiência conseguida no estudo, projeto e assistência técnica na execução de inúmeras obras de concreto armado e protendido.

O volume de trabalho realizado pelo Escritório de Engenharia Estrutural do engenheiro Zuccolo é imenso, abrangendo todos os tipos imagináveis: edifícios para fins comerciais, residenciais e industriais; pontes, viadutos, aquedutos, barragens, diques, silos, reservatórios, postes para linhas de transmissão, cais, etc.

Podemos destacar dentre as centenas de obras, as seguintes:

- Viaduto s/ a Estrada de Ferro Santos Jundiá-S.Paulo, Tabuleiro Celular em concreto protendido — comprimento 350 m.
- Ponte rodoviária s/ o Rio Tietê — São Paulo.
- Pórtico contínuo protendido executado por balanços progressivos — comprimento 220 m.

- Ponte rodoviária s/o Rio das Antas. Rio Grande do Sul.
Pórtico contínuo protendido executado por balanços progressivos — comprimento 300 m.
- Ponte rodoviária s/o Rio Tietê — São Paulo.
Caixão aperticado de concreto protendido — comprimento 922 m.
- Ponte rodoviária s/o Rio Cachoeira — Bahia.
Vigas múltiplas premoldadas protendidas — comprimento 330 m.
- Ponte rodoviária s/o Rio Pinheiros — São Paulo.
Tabuleiro celular contínuo em concreto protendido — comprimento 217,20 m, largura 34,20 m.
- Ponte ferroviária s/o Rio Gaiola — Recife.
Viga contínua em concreto protendido — comprimento 61,60 m.
- Ponte s/o Rio Piracicaba — São Paulo.
Pórtico contínuo, protendido executado por balanços progressivos — comprimento 228 m.
- Viaduto s/a ferrovia da Companhia Paulista de Estrada de Ferro — São Paulo.
Vigas múltiplas premoldadas protendidas — comprimento 178 m.
- Ponte ferroviária no Entroncamento Sales de Oliveira — São Paulo.
Caixão contínuo de concreto protendido — comprimento 300 m.
- Aquedutos em Concreto Protendido na 2ª adutora do Guandu.
— Guanabara.
Esta obra é constituída pelo conjunto de três Pontes-Canal, em vigas caixão, contínuas numa extensão total de 809 m assim distribuídas:
Ponte Canal do Catonho — com 244 m de comprimento; sistema estrutural constituído por 2 trechos contínuos de 122 m em vãos de 40,50 m, 41,00 m, 40,50 m e infraestrutura formada por pilares retangulares vazados, em concreto armado convencional, com altura máxima de 45,735 m;
- Ponte canal de Govêrno — com 203 m de comprimento; possui 2 trechos contínuos, um com 3 vãos (40,50 + 41,00 + 40,50) = 122 m) e outro com 2 vãos (40,50 + 40,50 = 81,00).
- Ponte canal de Cachoeira — com 162 m constituída por 2 trechos de 40,50 m + 40,50 m = 81,00 m.

A infraestrutura destas duas últimas pontes canal é idêntica à da primeira.

Dotado de uma energia excepcional para o trabalho, auxiliado pela sua grande capacidade intelectual, o engenheiro Zuccolo foi um batalhador incansável. Não tinha limitações ou horários para as suas obrigações ou solicitações. Entrava pela noite a dentro trabalhando no seu escritório juntamente com a sua equipe como se deslocava em qualquer hora para qualquer ponto do Brasil ou do exterior se o trabalho exigisse.

Ocupado dessa maneira pelos compromissos que podemos imaginar pelo seu "curriculum vitae" era o amigo disposto a qualquer programa social ou reunião de classe.

Seu humor inesgotável, fixava os amigos em torno dele e os conduzia horas a fio num convívio ameno e alegre.

Todos os que conviveram com o Zuccolo jamais esquecerão este traço marcante de seu caráter: homem de coração e inteligência que vivia intensamente levando seus amigos em volta.

Podemos imaginar que o Zuccolo trouxesse consigo, dentro de si, uma intuição, um presságio ou mesmo uma certeza que iria morrer cedo. Isto porém ele jamais o revelou a ninguém. Até poucos dias antes de morrer manteve sua disposição intacta, não se queixou a ninguém e quis reagir até o último instante.

Se a morte apanhou o Zuccolo, numa cilada prematura, ele, porém, já a havia ultrapassado largamente, com a sua vida intensa e digna dos seus 20 anos de vida profissional, deixando realizações que normalmente se fazem no curso de 60 anos de vida e um círculo de relações que muitos de nós não conseguimos nem iniciar.

Foi uma perda irreparável para a engenharia estrutural brasileira a que se deu em 19 de abril de 1967, em São Paulo, quando morreu o engenheiro Roberto Rossi Zuccolo.

Apresentamos à família enlutada, da qual foi chefe bondoso e de amor extremado o nosso profundo pesar e sinceras condolências.

Aos seus auxiliares e colaboradores de jornadas vibrantes fazemos votos que continuem o trabalho do chefe e mestre desaparecido apoiados no exemplo de seu amor ao trabalho e ao estudo.